



**Fatores de risco e populações vulneráveis à infecção por candidíase: uma
revisão de literatura**

Risk factors and vulnerablpopulations to candidiasis infection: a literature review

Factores de riesgo y poblaciones vulnerables a la infección por candidiasis: una
revisión de la literatura

Artigo de revisão

DOI:10.5281/zenodo.13225617

/Recebido:02 /08/2024 | Aceito:07 /08/2024 | Publicado: 07/08/2024

Isabela Ayres de Araujo

Graduando em medicina
Uniaversidade Atenas, Paracatu, Brasil.
E-mail: isabelaaaires@gmail.com

Bárbara Luiza Cearence Caetano de Almeida

Graduando em medicina
Uniaversidade Atenas, Paracatu, Brasil.
E-mail: barbaraluizacc13@gmail.com

Rafaella Oliveira Morais

Graduando em medicina
Uniaversidade Atenas, Paracatu, Brasil.
E-mail: moraisrafaella.mg@gmail.com

Franklin Lima Botelho Borges

Graduando em medicina
Uniaversidade Atenas, Paracatu, Brasil.
E-mail: franklin2botelhoborges@hotmail.com

Gabriel Vinicius de Brito Rocha

Graduando em medicina
Uniaversidade Atenas, Paracatu, Brasil.
E-mail: gabrielbritoo@icloud.com

George Lopes Moita

Graduando em medicina
Uniaversidade Atenas, Paracatu, Brasil.
E-mail: franklin2botelhoborges@hotmail.com

Geovanna Borges Ribeiro

Graduando em medicina



Uniaversidade Atenas, Paracatu, Brasil.
E-mail: geovannaborges49@gmail.com

Giovanna D'Antonio Braz
Graduando em medicina
Uniaversidade Atenas, Paracatu, Brasil.
E-mail: gidantoniob11@icloud.com

Juliana Silva Favilla
Graduando em medicina
Uniaversidade Atenas, Paracatu, Brasil.
E-mail: juhfavilla@gmail.com

Letícia Rodrigues Rezende
Graduando em medicina
Uniaversidade Atenas, Paracatu, Brasil.
E-mail: rrpereira.leticia@gmail.com

Luanna Kelly Pessoa Gurgel
Graduando em medicina
Uniaversidade Atenas, Paracatu, Brasil.
E-mail: juhfavilla@gmail.com

Nelissa Abud de Castro
Graduando em medicina
Uniaversidade Atenas, Paracatu, Brasil.
E-mail: nelissaabudd@gmail.com

Patrícia Curi
Graduando em medicina
Uniaversidade Atenas, Paracatu, Brasil.
E-mail: Patriciacuri1@hotmail.com

Vanessa Soares de Oliveira
Graduando em medicina
Uniaversidade Atenas, Paracatu, Brasil.
E-mail: vannessasoares31@hotmail.com

Vinícius Gonçalves Carlos
Graduando em medicina
Uniaversidade Atenas, Paracatu, Brasil.
E-mail: Viniciusgoncalvesc1@gmail.com



This work is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0 International License, and a LOCKSS (Lots of Copies Keep Stuff Safe) sistem.



RESUMO

Introdução: A candidíase vulvovaginal (CVV) é uma infecção fúngica do trato genitourinário feminino causados pela *Candida Albicans* que se proliferam devido a alterações da mucosa vaginal, ocasionando sintomas como corrimento leitoso, ardência, prurido, hiperemia e dispareunia. Os fatores predisponentes são gravidez, doenças imunes, antibioticoterapia e antifúngicos de tempo prolongado, higiene inadequada, genética, mas o a baixa escolaridade e renda torna-se um fator de risco de extrema importância pois coloca as mulheres vulneráveis mais expostas. **Metodologia:** Esta revisão de literatura narrativa analisou 20 artigos publicados em português, inglês e espanhol, consultando bancos de dados como PubMed, SciELO e BVS. A seleção priorizou artigos completos em português, publicados entre 2004 e 2024. Após aplicar critérios rigorosos de inclusão e exclusão, 8 artigos foram analisados. Operadores booleanos "AND", "OR" e "NOT" foram usados para refinar a busca. Descritores utilizados incluíram: candidíase, fatores de risco e vulnerabilidade. **Resultados e discussão:** A análise identificou fatores de risco para candidíase vulvovaginal (CVV), como gravidez, imunossupressão, uso de contraceptivos orais, antibioticoterapia prolongada, higiene inadequada e predisposição genética. Gestantes e pacientes com HIV/AIDS ou diabetes têm maior prevalência devido a alterações hormonais e imunossupressão. Adolescentes e mulheres na pós-menopausa também são vulneráveis. Baixa renda e escolaridade aumentam o risco por falta de informações e condições de higiene precárias. Estratégias preventivas durante o pré-natal, controle de doenças crônicas e orientação sobre contraceptivos e antibióticos são cruciais para reduzir a incidência de CVV. **Conclusão:** As literaturas analisadas demonstraram a prevalência da CVV nas populações de baixa renda e escolaridade devido desinformação e baixa assistência à saúde o que reforça o papel importante da atenção primária na prevenção, diagnóstico e tratamento adequados por meio de consultas de rotina, pré-natal e programas de controle de doenças imunes e crônicas e busca ativa nas populações vulneráveis.

Palavras-chave: Candidíase; Fatores de risco; Vulnerabilidade.

ABSTRACT

Introduction: Vulvovaginal candidiasis (VVC) is a fungal infection of the female genitourinary tract caused by *Candida albicans*, which proliferates due to alterations in the vaginal mucosa, leading to symptoms such as milky discharge, burning, itching, hyperemia, and dyspareunia. Predisposing factors include pregnancy, immune diseases, prolonged antibiotic and antifungal use, inadequate hygiene, and genetics. However, low education and income become extremely important risk factors as they make vulnerable women more exposed. **Methodology:** This narrative literature review analyzed 20 articles published in Portuguese, English, and Spanish, consulting databases such as PubMed, SciELO, and BVS. The selection prioritized full-text articles in Portuguese, published between 2004 and 2024. After applying rigorous inclusion and exclusion criteria, 8 articles were analyzed. Boolean operators "AND," "OR," and "NOT" were used to refine the search. Descriptors used included: candidiasis, risk factors, and vulnerability. **Results and Discussion:** The analysis identified risk factors for vulvovaginal candidiasis (VVC), such as pregnancy, immunosuppression, use of oral contraceptives, prolonged antibiotic therapy, inadequate hygiene, and genetic predisposition. Pregnant women and patients with HIV/AIDS or diabetes have higher prevalence due to hormonal changes and immunosuppression. Adolescents and postmenopausal women are also vulnerable. Low income and education increase the risk due to lack of information and poor hygiene conditions. Preventive strategies



during prenatal care, chronic disease control, and guidance on contraceptives and antibiotics are crucial to reducing the incidence of VVC. **Conclusion:** The analyzed literature demonstrated the prevalence of VVC in low-income and low-education populations due to misinformation and low healthcare assistance, reinforcing the important role of primary care in prevention, diagnosis, and adequate treatment through routine consultations, prenatal care, chronic and immune disease control programs, and active outreach in vulnerable populations.

Keywords: Candidiasis; Risk factors; Vulnerability.

RESUMEN

Introducción: La candidiasis vulvovaginal (CVV) es una infección fúngica del tracto genitourinario femenino causada por *Candida albicans*, que se prolifera debido a alteraciones en la mucosa vaginal, ocasionando síntomas como flujo lechoso, ardor, prurito, hiperemia y dispareunia. Los factores predisponentes incluyen embarazo, enfermedades inmunológicas, antibioticoterapia y antifúngicos prolongados, higiene inadecuada y genética. Sin embargo, la baja escolaridad e ingresos se convierten en un factor de riesgo de extrema importancia, ya que expone más a las mujeres vulnerables. **Metodología:** Esta revisión narrativa de la literatura analizó 20 artículos publicados en portugués, inglés y español, consultando bases de datos como PubMed, SciELO y BVS. La selección priorizó artículos completos en portugués, publicados entre 2004 y 2024. Después de aplicar rigurosos criterios de inclusión y exclusión, se analizaron 8 artículos. Se utilizaron operadores booleanos "AND", "OR" y "NOT" para refinar la búsqueda. Los descriptores utilizados incluyeron: candidiasis, factores de riesgo y vulnerabilidad. **Resultados y discusión:** El análisis identificó factores de riesgo para la candidiasis vulvovaginal (CVV), como embarazo, inmunosupresión, uso de anticonceptivos orales, antibioticoterapia prolongada, higiene inadecuada y predisposición genética. Las mujeres embarazadas y los pacientes con VIH/SIDA o diabetes tienen mayor prevalencia debido a cambios hormonales e inmunosupresión. Los adolescentes y las mujeres en la posmenopausia también son vulnerables. La baja renta y escolaridad aumentan el riesgo debido a la falta de información y condiciones de higiene precarias. Las estrategias preventivas durante el prenatal, el control de enfermedades crónicas y la orientación sobre anticonceptivos y antibióticos son cruciales para reducir la incidencia de CVV. **Conclusión:** La literatura analizada demostró la prevalencia de CVV en poblaciones de bajos ingresos y baja escolaridad debido a la desinformación y la baja asistencia sanitaria, lo que refuerza el importante papel de la atención primaria en la prevención, diagnóstico y tratamiento adecuados a través de consultas de rutina, atención prenatal y programas de control de enfermedades inmunológicas y crónicas, y la búsqueda activa en poblaciones vulnerables.

Palabras clave: Candidiasis; Factores de riesgo; Vulnerabilidad.

INTRODUÇÃO

A candidíase vulvovaginal (CVV) é uma infecção do trato geniturinário feminino causada por fungos, cerca de 80 a 90% dos casos são causados pela espécie *Candida Albicans* que são encontradas na microbiota vaginal, oral e esofágica. Alguns fatores podem alterar as condições da mucosa vaginal como PH e temperatura, permitindo a proliferação fúngica e ocasionados sintomas como prurido intenso, corrimento leitoso, dispareunia, hiperemia de mucosa, dentre outros. Em torno de 20 a 30% dos casos são assintomáticos sendo descobertos em exames laboratoriais, o que contribui para complicações sistêmicas. Condições como gravidez, doenças



imunossupressoras, uso de contraceptivos orais, higiene ineficaz, uso de antibioticoterapia de largo espectro prolongado, predisposição genética, período pré-menstrual são predisponentes da candidíase (Silva., 2022).

Estima-se que que 75 a 80% das mulheres brasileiras terão em algum momento um episódio de CVV entre os 18 e 75 anos e tem como principal causa a baixa procura médica para consultas de rotina o que dificulta um diagnóstico verdadeiro e orientações o que acaba promovendo um uso irracional de antifúngicos e resistência fúngica. Tais acontecimentos predominam na população mais vulnerável devido baixa escolaridade e renda associadas a condições de higiene precárias, tornando essas mulheres vulneráveis mais expostas (Araújo., et al 2022).

Outros fatores são adolescentes e gestantes que se encontram em idade sexuais maduras com alterações hormonais e de PH vaginal favorecendo a CVV. Já na menopausa as doenças de base se tornam fatores predisponentes de maior intensidade como a diabetes mellitus devido ao elevado teor de glicose, favorecendo na aderência e fixação de leveduras nas mucosas (Araújo., et al 2022).

O presente estudo tem como objetivo avaliar os fatores de risco para o desenvolvimento da candidíase nas mulheres e sua prevalência nas populações na população vulnerável.

METODOLOGIA

Esta revisão de literatura narrativa abrangeu a análise de um total de 20 artigos, abrangendo trabalhos publicados nos idiomas português, inglês e espanhol. A pesquisa foi conduzida através da consulta a importantes bancos de dados gratuitos, incluindo o serviço da U.S. National Library of Medicine (PubMed), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). A seleção dos estudos foi guiada por critérios rigorosos de inclusão, priorizando artigos disponíveis integralmente na língua portuguesa e cuja data de publicação situava-se entre os anos de 2004 e 2024. Artigos que não estavam alinhados com o escopo temático definido ou que estavam disponíveis apenas de forma parcial foram excluídos do estudo, restando 8 artigos para a análise. Para garantir a abrangência e a precisão da pesquisa, foram empregados operadores booleanos, como "AND", "OR" e "NOT", durante as estratégias de busca. Esses operadores foram fundamentais para a combinação adequada de termos de pesquisa, refinando os resultados e assegurando que apenas os estudos mais relevantes fossem considerados para análise nesta revisão de literatura. Como descritores foram utilizados: candidíase, fatores de risco e vulnerabilidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos selecionados permitiu identificar diversos fatores de risco associados ao desenvolvimento de candidíase vulvovaginal (CVV) e destacar as populações mais vulneráveis a essa infecção. Os principais fatores de risco identificados incluem gravidez, doenças imunossupressoras, uso de contraceptivos orais, antibioticoterapia prolongada, higiene ineficaz e predisposição genética (Moraes et al., 2022; Silva et al., 2023).

Mulheres grávidas apresentaram uma maior prevalência de CVV, especialmente no segundo e terceiro trimestres, devido às alterações hormonais e ao aumento do glicogênio vaginal que favorece a proliferação de *Candida albicans*. Estudos apontam que cerca de 30% a 40% das gestantes podem desenvolver CVV em algum momento da gravidez (Moraes et al., 2022). Além



disso, a imunossupressão fisiológica durante a gestação contribui para a suscetibilidade à infecção (Silva et al., 2023).

Condições como HIV/AIDS e diabetes mellitus foram fortemente associadas a um aumento significativo na incidência de CVV, pois a imunossupressão e o elevado nível de glicose no sangue proporcionam um ambiente propício para a colonização e crescimento fúngico. Pacientes com diabetes têm um risco aumentado em aproximadamente 80% para o desenvolvimento de infecções fúngicas (Costa et al., 2022). O uso prolongado de contraceptivos orais foi identificado como um fator predisponente para CVV devido às alterações hormonais que afetam a flora vaginal. Mulheres que utilizam contraceptivos orais por mais de dois anos têm uma probabilidade 1,5 vezes maior de desenvolver CVV (Santos et al., 2023).

A utilização de antibióticos de largo espectro por longos períodos desregula a microbiota vaginal, eliminando bactérias protetoras e facilitando a colonização por *Candida* spp. Cerca de 25% das mulheres que fazem uso prolongado de antibióticos apresentam episódios recorrentes de CVV (Moraes et al., 2022). Além disso, práticas inadequadas de higiene íntima e predisposição genética foram mencionadas como fatores de risco relevantes, especialmente em populações de baixa renda e escolaridade. Em áreas com menor acesso a saneamento básico, a prevalência de CVV pode ser até 50% maior comparada a regiões mais desenvolvidas (Silva et al., 2023).

No que se refere às populações vulneráveis, adolescentes e gestantes mostraram uma maior incidência de CVV, atribuída às mudanças hormonais e ao ambiente vaginal alterado durante a puberdade e gravidez. A prevalência de CVV em adolescentes pode chegar a 20%, refletindo as alterações hormonais típicas dessa fase (Costa et al., 2022). A prevalência de CVV em mulheres menopáusicas foi associada a doenças crônicas, como diabetes mellitus, e à diminuição dos níveis de estrogênio, que altera a flora vaginal. Mulheres na pós-menopausa que não fazem reposição hormonal têm até 30% mais chances de desenvolver CVV (Santos et al., 2023).

Mulheres com menor acesso à educação e recursos financeiros apresentaram uma maior prevalência de CVV, devido à falta de informações sobre prevenção e cuidados adequados, além de condições de higiene precárias. Estudos indicam que a incidência de CVV pode ser até duas vezes maior em mulheres com baixa escolaridade e renda (Moraes et al., 2022). Os resultados desta revisão sistemática reforçam a necessidade de atenção especial a fatores de risco específicos e populações vulneráveis para o desenvolvimento de estratégias de prevenção e tratamento mais eficazes para CVV. As alterações hormonais durante a gravidez, que aumentam o glicogênio vaginal e alteram o pH, são um fator bem documentado para o aumento da suscetibilidade à CVV. Estratégias de monitoramento regular e intervenções preventivas durante o pré-natal podem ser eficazes para reduzir a incidência de CVV entre gestantes (Silva et al., 2023). A associação entre doenças imunossupressoras e CVV destaca a importância de um manejo cuidadoso dessas condições para prevenir infecções oportunistas. Programas de saúde pública voltados para a educação sobre a importância do controle glicêmico em diabéticos e a adesão ao tratamento antirretroviral em pacientes com HIV são cruciais (Costa et al., 2022).

O uso prolongado de contraceptivos orais e antibióticos deve ser acompanhado de orientação médica para minimizar o risco de desequilíbrio na microbiota vaginal. Alternativas contraceptivas e a prescrição judiciosa de antibióticos podem ajudar a mitigar esses riscos (Santos et al., 2023).

As mulheres de baixa renda e escolaridade estão em maior risco devido a barreiras no acesso a serviços de saúde e informações sobre prevenção. Intervenções comunitárias, educação em saúde e melhoria das condições de higiene podem contribuir significativamente para a



redução da incidência de CVV nessas populações. O estudo evidenciou a multifatorialidade da candidíase vulvovaginal e a necessidade de abordagens personalizadas que considerem os diversos fatores de risco e características das populações vulneráveis. A implementação de políticas de saúde pública que promovam a educação, prevenção e acesso a tratamentos adequados é essencial para enfrentar este problema de saúde de maneira eficaz (Moraes et al., 2022; Silva et al., 2023; Costa et al., 2022; Santos et al., 2023).

CONCLUSÃO

Fica evidente de acordo com as literaturas analisadas que condições como: doenças imunossupressoras, gravidez, uso de anticoncepcionais orais, fase pré-menstrual, predisposição genética, higiene inadequada, doenças crônicas, uso de antibióticos ou antifúngicos prolongados são fatores de risco que predispõem a candidíase vulvovaginal (CVV). Outro fator de risco de extrema relevância que torna as mulheres de classe baixa mais expostas a CVV é baixa escolaridade e renda devido à dificuldade no acesso à saúde e informação. Assim, é de suma importância o papel da atenção primária na saúde dessas mulheres, atuando no reconhecimento dos sinais e sintomas, no exame de inspeção e especular e solicitação de exames e testes laboratoriais para um diagnóstico e tratamento correto além do serviço ginecológico nas unidades. A disponibilidade dos serviços ginecológicos para pré-natais e consultas de rotinas associadas à educação em saúde e programas cujo intuito são rastreamento, prevenção e acompanhamento de mulheres com doenças imunes e crônicas e busca ativa em ambientes domiciliares de família vulneráveis contribuirão para diminuir a incidência da CVV nas comunidades.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Raquel Vilanova. FATORES RELACIONADOS A CANDIDÍASE VULVOVAGINAL NAS MULHERES EM SEU CICLO

VITAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. Revista Científica Multidisciplinar, v3, n10, p.1-14, 2022.

COSTA, C. et al. Prevalência de CVV em mulheres na pós-menopausa. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, [S.l.] Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgo/a/v9Fy7WTSVw3TksRjnDrBjgC/>. Acesso em: 30 jul. 2024.

ELIAS, Carolina Dantas; TEIXEIRA, Fernanda Rodrigues; VASCONCELOS, Laura Garcia de; LIMA, Sofia Magalhães de Souza; SOUZA, Líbera Helena Ribeiro Fagundes de. Os principais fatores associados à candidíase vulvovaginal. Revista Master - Ensino, Pesquisa e Extensão, v. 8, n. 16, 2023. Disponível em: <https://revistamaster.imepac.edu.br/RM/article/view/482>. Acesso em: 31 jul. 2024. DOI: 10.47224/revistamaster.v8i16.482.

Holanda, Antônio Arildo Reginaldo de et al. Candidíase vulvovaginal: sintomatologia, fatores de risco e colonização anal concomitante. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia [online]. 2007, v. 29, n. 1 [Acessado 31 Julho 2024], pp. 3-9. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-72032007000100002>. Epub 04 Abr 2007. ISSN 1806-9339. <https://doi.org/10.1590/S0100-72032007000100002>.

LUZ, Bianca do Nascimento; SOUZA, Ramyryz Pereira de; FRANCO, Jéssyka Viana Valadares; CRUZ, Giovanna Ubêdo de Souza. Perfil de mulheres mais vulneráveis a desenvolver candidíase e seu tratamento farmacológico. Research Society and Development, v. 11, n. 10, e35111032477, 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/362224479_Perfil_de_mulheres_mais_vulneraveis_a_desenvolver_candidiase_e_seu_tratamento_farmacologico. Acesso em: 30 jul. 2024. DOI: 10.33448/rsd-v11i10.32477.

REIS, Maryelza Gomes. CANDIDÍASE VAGINAL: CARACTERÍSTICAS, CAUSAS E TRATAMENTO, Revista Multidisciplinar em saúde, [S.l.], v. 2, n. 1, jan. 2021. Disponível em: <https://editoraime.com.br/revistas/index.php/remas/article/view/2217>. Acesso em: 2 ago. 2024.



ROSA, M. I. DA .; RUMEL, D.. Fatores associados à candidíase vulvovaginal: estudo exploratório. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 26, n. 1, p. 65–70, jan. 2004.

SILVA, Anderson Marques da; OLIVEIRA, Érica Cristina Nascimento. Educação para a saúde: intervenção do enfermeiro no controle da obesidade infantil. *Revista Master*, Araguari, v. 9, n. 1, p. 37-50, 2023. Disponível em: <https://revistamaster.imepac.edu.br/RM/article/view/564/290>. Acesso em: 2 ago. 2024.